REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DE INVESTIGAÇÃO: o centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

REPRESENTATION OF INFORMATION IN RESEARCH CENTRES: centre for Archaeology of the University of Lisbon

Matilde Seca | Carlos Guardado da Silva

https://doi.org/10.21747/21836671/pagviiiwpgcia1

Resumo: É sabido que os arquivos não devem estar restringidos a uma associação temática, pois acaba por circunscrevê-los a contextos específicos, como é o caso dos Arquivos de Ciência. No entanto, estes têm vindo a ter cada vez mais representação na literatura, uma vez que o olhar sobre este tipo de arquivos acaba por ter impacto nas disciplinas a que estão associados. Os Arquivos de Ciência materializam-se, entre outras formas, em Centros de Investigação, como é o estudo de caso desta investigação: o Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ). Esta investigação tem como objetivo responder a duas questões de partida: como organizar e representar a informação da UNIARQ acumulada entre 1977 e 2023? E quais os requisitos a aplicar na representação dessa informação multifacetada? Para tal, a intenção é a de construir um quadro de classificação para este Centro, de modo que o modelo de representação de informação utilizado atualmente possa ser organizado, atualizado e melhorado de acordo com as necessidades da Arqueologia e as normas nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Arquivos de Arqueologia; Arquivos de Ciência; Ciência da Informação; Estudo orgânico-funcional.

Abstract: It is well known that archives should not be restricted to a thematic association, as this ends up limiting them to specific contexts, as is the case with science archives. However, these have been increasingly represented in literature, since the view of this type of archive ultimately has an impact on the disciplines with which they are associated. Science archives are embodied, among other ways, in research centres, as is the case study of this research: the Centre for Archaeology of the University of Lisbon (UNIARQ). This research aims to answer two key questions: how to organize and represent the information accumulated by UNIARQ between 1977 and 2023? And what requirements should be applied in representing this multifaceted information? To this end, the objective is to construct a classification framework for UNIARQ, so that the information representation model currently in use can be organised, updated and improved in accordance with the needs of archaeology and national, and international standards.

Keywords: Archaeology Archives; Science Archives; Information Science; Organic-functional study.

Introdução

Como é sabido, os Arquivos não devem estar restringidos ou circunscritos a contextos específicos através de uma associação temática, e quando nos debruçamos sobre os termos 'Arquivo' e 'Ciência', parece não haver uma relação direta, mas quando olhamos para os Arquivos de Ciência percebemos que estes se materializam, entre outras formas, em Centros de Investigação, como é o caso de estudo desta investigação: o Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ), que é simultaneamente um Arquivo de Arqueologia.

Desta ligação surgiu a motivação de responder a duas questões de partida: i) como organizar e representar a informação da UNIARQ acumulada entre 1977 e 2023? ii) E quais os requisitos a aplicar na representação dessa informação multifacetada?

O objetivo geral é o de construir um Quadro de Classificação para a informação produzida, recebida e gerida pela UNIARQ para que o modelo de representação utilizado atualmente possa ser atualizado, criando um Modelo de Requisitos de Metainformação Descritiva. A este modelo de descrição é acrescentada a componente das Humanidades Digitais (HD), que têm vindo a ser cada vez mais importantes para as Humanidades no geral, pois promovem ativamente o acesso à informação, mas também o modo como a informação pode ser visualizada.

Em relação à metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa e, através dessa abordagem, realiza-se uma pesquisa bibliográfica e documental.

Tendo em conta que nos encontramos num momento de grande dimensão digital em relação a tudo o que nos rodeia, é importante mencionar o ângulo digital a que os Arquivos de Arqueologia estão associados, e como é que estes podem ser desenvolvidos de modo que a informação arqueológica esteja organizada e não fragmentada.

A documentação da UNIARQ tem sido descrita numa plataforma que não está preparada para receber este tipo de informação na sua plenitude, sendo redutor em termos de metainformação necessária a quem procura aceder a informação no âmbito da Arqueologia. Por isso, o objetivo é propor um modelo de gestão de informação que ultrapasse as limitações trazidas pela representação da informação que o *software* em uso oferece, ou seja, perceber que campos deveriam existir para informação arqueológica, de modo a responder às necessidades de informação dos investigadores, em primeiro lugar, que desenvolvem a sua investigação na UNIARQ e, em segundo lugar, a outras necessidades de informação.

Fundamentos Teóricos

Arquivos de Ciência

O termo 'Arquivos de Ciência' foi definido como "fontes da história das ciências" por Thérèse Charmasson (2006:2), definição que evoluiu, tendo em conta que se tornou relevante investigar de forma minuciosa os formatos metodológicos utilizados por arquivos classificados desta forma. Esta evolução prende-se com o facto de "permitirem estudar não só a contribuição de um determinado cientista para o progresso do conhecimento, mas também o ambiente familiar, intelectual e social em que esse cientista desenvolveu a sua atividade" (CHARMASSON, 2006:3).

As primeiras definições estão bastante ligadas a França, que é um dos países que mais desenvolveu o conceito de 'Arquivo de Ciência', entendendo-o como o "conjunto das fontes arquivísticas que permitem estudar a evolução das políticas de pesquisa e de ensino científicos, a evolução desta ou daquela disciplina ou ainda o papel deste ou daquele cientista no desenvolvimento do conhecimento" (SANTOS, 2008b:25).

Esta definição é abrangente, permitindo identificar três tipos de Arquivos de Ciência: os "arquivos de tutela; os arquivos próprios dos estabelecimentos de pesquisa e ensino; e os arquivos pessoais de cientistas" (SANTOS, 2008b:25). Segundo Santos, pode ainda acrescentar-se outro tipo de 'Arquivo de Ciência', que "reúne acervos de sociedades e associações científicas como as academias de ciências, locais privilegiados da 'militância' dos savants desde o final do século XVIII, na Europa" (SANTOS, 2012:307). Embora os acervos deste tipo tenham métodos científicos e tecnológicos semelhantes, "os objetivos e, por conseguinte, os padrões organizacionais e de comunicação variam" (HAAS *et al.*, 1985:21). Isto significa que o conteúdo, os modos de conservação e acesso à documentação também são diferentes (HAAS *et al.*, 1985).

Para Salvi e Silva, os registos produzidos pelas "atividades de pesquisa científica e tecnológica constituem-se num conjunto orgânico que pode ser considerado arquivo. Arquivo de uma pesquisa, de um projeto, ou arquivo de laboratório" (SALVI e SILVA, 2020:46). Para além disso, é importante mencionar os cadernos de protocolo que, embora já não sejam utilizados com frequência, são "documentos únicos, testemunhos e única compilação de informações que adquire tal estatuto de referência no arquivo do laboratório" (SANTOS, 2008a:9). Estes são elaborados por cada um dos investigadores a título pessoal, o que leva a que um arquivo que contenha este tipo de documentação se torne 'pessoal' e não propriamente como um todo para o instituto de investigação. Isto significa que não são todos os investigadores que permitem a utilização dos materiais por si elaborados para fins públicos, ou seja, "a maioria deles recusa-se a considerar os seus arquivos pessoais como arquivos públicos" (MÜLLER, 2015:455).

Segundo Welfelé (2007), os Arquivos de Ciência podem ser divididos em dois tipos, nomeadamente:

> o conjunto de documentos da gestão da ciência e ensino; e o conjunto de documentos que resultam diretamente da produção do conhecimento em ciência e tecnologia, através destas pesquisas realizadas em laboratórios e/ou em atividades de campo (WELFELÉ, 2007:138).

O primeiro grupo refere-se a "ministérios e organismos de tutela, centrais ou estruturas administrativas descentralizadas dos centros e institutos, serviços administrativos e financeiros dos laboratórios" (SALVI e SILVA, 2020:47) e também a "documentos e arquivos produzidos pelas atividades de ensino, que integram a missão de universidades e instituições de pesquisa" (SALVI e SILVA, 2020:47). O segundo grupo refere-se aos "materiais documentais produzidos nos locais de ciência e oriundos da atividade de pesquisa propriamente dita (exploração, experimentação, teorização)" (SALVI e SILVA, 2020:47), incluindo os repositórios de dados.

Arquivos de Arqueologia

A disciplina de Arqueologia, como a conhecemos hoje, surgiu no final do século XIX e início do século XX, com o objetivo de "analisar os vestígios materiais deixados pelo homem" (BOMBICO, 2020:2), de modo a enriquecer a sociedade relativamente a informação deixada pelos nossos antepassados, nomeadamente culturas e modos de vida, já que os objetos materiais provenientes de projetos arqueológicos são vestígios que são estudados e interpretados, promovendo o conhecimento acerca do passado humano (ClLARK *et al.*, 2006).

É uma área que se define como sendo 'interdisciplinar' (FABIÃO, 1989), já que compreende em si uma vertente prática e uma vertente de registo. A vertente prática relaciona-se com o trabalho de campo arqueológico, que se baseia na "destruição das suas próprias provas, ao remover, pela escavação, os objetos do seu contexto" (PERRIN *et al.*, 2019:10) e é a parte mais "visível da investigação" (OIKARINEN e KORTELAINEN, 2013:123), o que significa que os objetos, se não forem devidamente registados, perdem o seu contexto histórico, mas também o seu valor científico. Para reter este contexto histórico e valor científico, é importante a vertente de registo que tem como objetivo contextualizar o projeto, envolvendo a elaboração de relatórios, a organização da documentação e materiais que foram encontrados durante a exploração, a classificação e a descrição dos artefactos (OIKARINEN e KORTELAINEN, 2013). Esta informação tem de ter um carácter qualitativo específico, que permita a interpretação e a construção do conhecimento, caso contrário não é possível utilizá-la em investigações futuras (OIKARINEN e KORTELAINEN, 2013).

Brown é um dos autores que se foca na conservação destes registos, tendo em conta que "nenhuma interpretação arqueológica é sustentável a menos que possa ser apoiada pelas provas dos registos de campo e pela análise pós-escavação" (BROWN, 2011:4). Para tal, os arqueólogos tentam "extrair o máximo de conhecimento do seu material, desenvolvendo tipologias, classificando e catalogando, comparando e contrastando artefactos de todos os tipos" (LEE, 2019:645).

Segundo Sousa *et al.* , um acervo deste âmbito é constituído por "bens arqueológicos móveis, tais como artefactos, ecofactos e amostras, respetivo inventário e demais documentação produzida no decurso dos trabalhos de campo e de gabinete" (SOUSA *et al.*, 2015:268). Os materiais que devem ser preservados não se figuram apenas em registos em papel ou fotográficos, mas também através de amostras diversas, desenhos, cartografia, ficheiros audiovisuais, documentação administrativa (BOMBICO, 2020), entre outros.

Graças à ideia de que estes registos devem estar acessíveis para "reexame e reinterpretação" (BROWN, 2011:7), impõe-se a sua organização e a sua gestão eficaz e eficiente de modo a torná-la disponível para o público, para que possa ser utilizada não apenas por arqueólogos, mas também por

técnicos responsáveis por políticas locais de gestão do território, arquitetos paisagistas que pretendem incorporar elementos arqueológicos como mais-valias em projetos urbanísticos, cidadãos com diversas motivações, ou advogados procurando contestar reclamações, entre outros (PERRIN *et al.*, 2019:10).

Inicialmente, quem se encontrava responsável pela preservação adequada dos materiais provenientes de projetos arqueológicos eram os próprios arqueólogos, mas, à medida que a Arqueologia foi evoluindo para métodos de estudo mais complexos (PERRIN *et al.*, 2019), percebeu-se a necessidade de criar um arquivo que reunisse registos escritos, desenhos, fotografias, ou melhor, distintos dados, documentos e informações, independentemente da sua natureza analógica ou digital. Assim, tornou-se essencial implementar modelos eficientes de gestão de informação que abrangessem diferentes formatos, como parte de um "plano estratégico para integrar documentação e arquivos, além de informatizar as bases de dados existentes" (FILIPE, 2014:1). É, portanto, importante que estes Arquivos de Arqueologia tenham a devida qualidade, sejam precisos e com formatos eficientes, mas também flexíveis (CROOK *et al.*, 2002).

No geral, os arquivos são o resultado de vários procedimentos que transformam uma quantidade de documentos em "objetos dignos de serem conservados e mantidos num local público, onde podem ser consultados de acordo com procedimentos e regulamentos bem estabelecidos" (MBEMBE, 2002:20). Segundo Ward, os Arquivos de Arqueologia são fundamentais para a metodologia arqueológica, já que "continuam a desempenhar um papel crucial na produção do conhecimento arqueológico atual" (WARD, 2022:115).

Representação da informação

A representação da informação é uma tarefa essencial da área da Ciência da Informação, uma vez que "possibilita a recuperação dos documentos, independentemente do suporte, seja físico ou digital" (SILVA JUNIOR *et al.*, 2019:129). Também Vital e Brascher defendem esta operação, que corresponde à representação da informação, já que tem como objetivo "viabilizar mais facilmente a recuperação do documento através de instrumentos de pesquisa" (VITAL e BRASCHER, 2019:2). Para além da recuperação dos documentos, Schmidt e Mattos (2017) mencionam a utilização da informação, que é conseguida através da sua facilitada recuperação.

A representação arquivística pode desdobrar-se em dois sentidos, na representação descritiva, ou na representação temática. A primeira relaciona-se com "características específicas dos documentos, permitindo a sua individualização. Já a representação temática faz-se presente através da representação dos assuntos do documento, com o objetivo de tornar mais fácil a sua recuperação" (SILVA JUNIOR *et al.*, 2019:131).

A representação é, assim, necessária no contexto de uma sociedade organizada (GONÇALEZ e CERVANTES, 2017) e, neste sentido, "o arquivo, a representação da informação e os arquivistas formam uma tríade, onde cada um exerce um papel fundamental" (DAVANZO *et al.*, 2021:84), na medida em que permitem a preservação e garantem o acesso à informação.

Metodologia

Sabendo que os arquivos de Arqueologia, mais especificamente o arquivo da UNIARQ, são arquivos comummente construídos de modo informal, é importante perceber como se pode organizar a informação de ciência e, mais especificamente, de natureza arqueológica.

Neste contexto, surgiram duas questões de partida: como organizar e representar a informação da UNIARQ, acumulada entre 1977 e a atualidade? E quais os requisitos a aplicar na representação dessa informação multifacetada?

Esta investigação justifica-se no sentido em que a UNIARQ não tem um sistema de organização da informação definido, como é defendido no contexto na Ciência da Informação, mas rege-se por uma organização informal adotada aquando da criação do próprio Centro, em relação a materiais e objetos arqueológicos.

Para tal, existe a intenção de construir um quadro de classificação para este Centro, de modo a definir um modelo de representação da informação para ser aplicado, atualizado e melhorado de acordo com as necessidades dos *stakeholders* da Arqueologia e as normas nacionais e internacionais.

Recolha de dados

Como técnica de recolha de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, através da qual foram realizadas diversas pesquisas em duas bases de dados - a Web of Science e a Scopus -, com palavras-chave tanto em português, como em inglês. No entanto, só foram tidos em conta documentos em acesso aberto e que estivessem em português, inglês, espanhol e francês.

De modo a construir o modelo de metainformação descritiva específica para a documentação e materiais da UNIARQ, primeiramente serão observados o relatório de estatutos de 2017 e 2022 e os organogramas de 2020 e 2022 disponíveis, de modo a elaborar um quadro de classificação para a UNIARQ. Tendo em conta que este quadro de classificação não engloba apenas funções com tipologias documentais específicas da arqueologia, mas também funções administrativas inerentes ao funcionamento do Centro de Investigação, poderá ser utilizado não só pelo próprio Centro, mas também por outros centros de investigação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Estudo orgânico-funcional

A evolução das sociedades e as novas exigências de quem produz e utiliza a informação tornaram a prática arquivística mais complexa, ainda que esta mantenha a sua base prática e utilitária (GOMES, 2017). Esta evolução vê-se ao nível político-administrativo, cultural, socioeconómico e tecnológico, transformando a Arquivística, salientando a sua precisão e competências técnicas.

A Arquivística é um campo aplicado da Ciência da Informação, definida como uma disciplina "que estuda os arquivos [sistemas de informação, para nós abertos], quer na sua estrutura interna e na sua dinâmica própria, quer na interação com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente" (SILVA *et al.*, 1999:214).

Deste modo, depreende-se que a avaliação da componente orgânico-funcional permite reconhecer a organicidade de determinado arquivo enquanto sistema. Esta abordagem permite conhecer o tipo de dinâmica adotada na organização da informação, assumindo um papel imprescindível no apoio ao desenvolvimento e evolução das próprias instituições.

Segundo Flórez Porras, a análise do percurso histórico da instituição é, a maior parte das vezes, indissociável dos princípios da proveniência e do arquivo original. Neste sentido, a documentação deve espelhar a ordem lógica e a orgânica administrativa vigentes no momento da sua produção, respeitando a classificação atribuída pela entidade de origem (FLÓREZ PORRAS, 2011), de modo a reconstituir a ordem original.

Este tipo de estudos, os estudos orgânico-funcionais, tem vindo a ser desenvolvido em diversas vertentes, salientando-se o estudo orgânico-funcional pioneiro do Ministério das Finanças (SUBTIL, 1996) e o estudo orgânico-funcional da Universidade do Porto (RIBEIRO e FERNANDES, 2001), que o define como método e produto, entre outros estudos.

Na ausência de uma sistematização formalizada no momento da produção documental, qualquer modelo de classificação desenvolvido posteriormente deve surgir de uma análise extensa do próprio arquivo. Esta necessidade de análise reafirma a importância da

recriação da história institucional como ferramenta metodológica imprescindível para a compreensão do objeto de estudo (RIBEIRO, 1996).

O Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

A UNIARQ surgiu aquando do Projeto Carta Arqueológica do Algarve (CAALG) em 1977, sob direção de Vítor Gonçalves e Ana Margarida Arruda, incorporado nos objetivos do Centro de História da Universidade de Lisboa, reestruturado após o 25 de abril (PEREIRA, 2020).

Atualmente, o objetivo principal da UNIARQ é a produção do conhecimento relacionado com comportamentos do passado, e essa produção do conhecimento é feita através do processamento de dados recolhidos de diversos projetos, maioritariamente provenientes de estudos de Arqueologia, e da sua interpretação. Para além disso, tem em vista a investigação e a formação de excelência a nível internacional na área da Arqueologia e a promoção da cultura científica na sociedade civil, como responsabilidade social, visando tornar-se uma instituição de referência a nível nacional e internacional na investigação e na formação em Arqueologia (PEREIRA, 2022:7).

O Centro preocupa-se com a investigação acerca da evolução humana: desde os últimos caçadores-recolectores e as primeiras sociedades camponesas à complexificação social; interações no Mediterrâneo e Atlântico desde o Bronze à Antiguidade tardia, acrescendo, com a globalização, o mundo moderno, outras geografias e cronologias. Em áreas mais gerais, dá atenção às arqueociências, à história e teoria da Arqueologia e à Arqueologia pública (UNIARQ, 2022).

A UNIARQ é um Arquivo de Arqueologia, enquanto Arquivo de Ciência, no sentido em que "constitui um corpo orgânico que pode ser considerado um arquivo. Um arquivo de projeto de investigação ou um arquivo de laboratório" (SILVA e SECA, 2025:7) e, para além disso, inclui também arquivos pessoais de investigadores, sendo estas as três vertentes que definem os Arquivos de Ciência.

Quadro de classificação

Tal como já foi referido, a construção do quadro de classificação da UNIARQ é imprescindível para a sua organização e representação da informação. Neste sentido, foi tida em conta, para além do enquadramento orgânico-funcional, a estrutura da UNIARQ e as funções e atividades executadas, através de um levantamento de todo o tipo de documentação produzida (e recebida) pela unidade. Este levantamento permitiu criar uma estrutura da organização interna, revelando as falhas ou mudanças que influenciaram o formato de gestão da informação na entidade (GOMES, 2017).

O quadro de classificação, que se apresenta na Tabela 1, foi elaborado tendo em conta também os Relatórios e Estatutos de 2017 e 2022 e os organogramas de 2020 e 2022.

Tabela 1 - Quadro de classificação orgânico-funcional do UNIARQ

CÓDIGO DE REFERÊNCIA	ÓRGÃOS	FUNÇÕES/ ATIVIDADES	UNIDADES DE INFORMAÇÃO/ TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS
PT-UNIARQ/DIR	DIRETOR	Reunião da direção	Processos de reunião
		Informação e comunicação	
		Eleição e destituição	Processos eleitorais
PT-UNIARQ/CCI	COMISSÃO CIENTÍFICA	Elaboração de propostas de orçamento	Orçamentos
		Elaboração dos planos de atividade	Planos de atividades
		Admissão e exclusão de investigadores	Processos de admissão e exclusão de investigadores
		Aprovação e renovação dos estatutos	Processos de criação/alteração de estatutos
		Reunião da comissão científica	Processos de reunião
		Organização de atos eleitorais	Processos eleitorais
		Elaboração de relatórios de atividade	Relatórios de atividades e contas
		Criação, estruturação ou reestruturação dos grupos de investigação	
		Eleição do responsável editorial	
PT-UNIARQ/CCO	COMISSÃO COORDENADORA	Reunião da comissão coordenadora	Processos de reunião
PT-UNIARQ/GIN	GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO	Reunião de grupo	Processos de reunião
		Elaboração de planos e propostas de atividades	Planos de atividades
		Elaboração de projetos	Projetos de candidatura a financiamento de atividades científicas
		Elaboração de relatórios de atividade de grupo	Relatórios de atividades e contas
PT-UNIARQ/PIN	PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO	Identificação e caracterização de bens culturais – inventariação de bens móveis (número de inventário, descrição, localização, denominação, características físicas, data de aquisição)	Inventários
		Atribuição de Bolsas de Investigação	Processos de atribuição de bolsas de investigação
		Proteção, conservação e valorização	Processos de conservação e restauro de equipamentos e materiais
		Realização de projetos científicos (arqueológicos, etc.)	Projetos científicos

		Realização de trabalho de campo	Desenhos
			Diapositivos
			Fichas de unidade estratigráfica
			Provas de contacto
			Relatórios científicos (de escavação, etc.)
			Topografias
		Realização de estudos científicos	Publicações
PT-UNIARQ/CAE	COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO EXTERNO	Elaboração de pareceres	Processos de parecer
PT-UNIARQ/ADF	AÇÕES DE FORMAÇÃO	Cursos livres (cursos de verão, entre outros)	Processos de ações de formação
PT-UNIARQ/SED	SETOR EDITORIAL	Comunicação institucional	
		Conceção e organização e atividades	Processos de atividades
		Criação de identidade gráfica institucional	Processos de definição de imagem e identidade gráfica
		Edição, comunicação e publicação de conteúdos	Processos de edição e conteúdos
		Permuta de publicações	Processos de permuta de publicações
		Criação e atualização de contactos institucionais	Registo de contactos institucionais

Fonte: Seca, 2023.

A elaboração de quadros de classificação tende, quando considerada a abordagem funcional, a permitir a sua aplicação em múltiplos contextos organizacionais. Sendo que o foco é a origem da informação produzida e as particularidades dos fluxos de trabalho desta unidade, entre 1977 e o presente, o quadro de classificação não só apoia a organização e a representação da documentação anterior, como adquire o papel de elemento estruturante para a produção de documentação futura, o que exige a implementação de novos processos relativos à gestão de informação.

Conclusão

Em modo de conclusão, pode dizer-se que os Arquivos de Ciência, não devendo circunscrever-se os arquivos a temáticas específicas, têm vindo a ter cada vez mais relevância na investigação, no sentido em que são relacionáveis com determinados contextos, como é o caso de centros de investigação, qualquer que seja a disciplina que é estudada ou investigada. Neste sentido, a UNIARQ revela-se um desses casos, sendo um centro de investigação considerado um Arquivo de Ciência pela sua vertente teórica e prática, que produz documentação relativa a estes dois aspetos.

Em relação a este estudo de caso surgiram duas questões principais: como organizar e representar a informação acumulada entre 1977 e 20 a atualidade da UNIARQ? E quais os requisitos a aplicar na representação dessa informação multifacetada?

Para responder às questões de partida, seguiu-se uma investigação com uma abordagem qualitativa, que permitiu ter em conta o tipo de documentação que é gerado pelo próprio centro.

Deste modo, foi construído um quadro de classificação, para que o modelo de organização e representação de informação que é utilizado atualmente possa ser desenvolvido e atualizado, permitindo um acesso e reutilização da informação mais eficazes.

Para além disso, tendo em conta que o quadro de classificação foi elaborado considerando a interoperabilidade da informação, o objetivo é, para além da aplicação do quadro de classificação na UNIARQ, que este possa servir de base a outros centros de investigação em processo de organização e representação da informação, independentemente do seu teor.

Referências bibliográficas

BOMBICO, Sónia
2020 *O Arquivo de Arqueologia portuguesa: Entre o papel e o digital*. [Em linha]. 2020. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://www.academia.edu/43360755/O_Arquivo_de_Arqueologia_Portuguesa_Entre_o_Papel_e_o_Digital.

BROWN, Duncan H.
2011 Archaeological archives: A guide to best practice in creation, compilation, transfer and curation. In *Archaeological Archives Forum*. [Em linha]. 2011. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://archives.archaeologyuk.org/aaf_archaeological_archives_2011.pdf.

CHARMASSON, Thérèse
2006 Archives scientifiques ou archives des sciences: des sources pour l'histoire. *La Revue pour l'histoire du CNRS*. [Em linha]. 14 (2006) 1-10. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.4000/histoire-cnrs.1790.

CLARK, Mary [et al.]
2006 Archaeological archives: Creation, preparation, transfer and curation. In *Archaeology Archives Forum*. [Em linha]. 2006. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://www.dublincity.ie/sites/default/files/media/file-uploads/2018-05/Archives_booklet_9_6_08.pdf.

CROOK, Penny; LAWRENCE, Susan; GIBBS, Martin
2002 The Role of artifact catalogues in Australian historical archaeology: A framework for discussion. *Australasian Historical Archaeology*. [Em linha]. 20 (2002) 26-38. [Consult. 18 jan. 2026]. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/29544485.

DAVANZO, Luciana; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin; MOREIRA, Walter
2021 Representação descritiva e representação temática na Arquivologia: uma aproximação necessária. *Ponto de Acesso*. [Em linha]. 15:1/2 (2021). [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.9771/rpa.v15i1/2.46000.

FABIÃO, Carlos
1989 Para a história da Arqueologia em Portugal. *Penélope: Fazer e desfazer a História* [Em linha]. 2 (1989) 10-26. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/10642.

FILIPE, Graça
2014 *Sistema de informação e documentação como eixo da planificação e da programação museais e cerne do conhecimneto e da mediação de património e coleções*. 2014.
Comunicação apresentada no III Encontro Nacional de Centros de Documentação de Museus, realizado em Loures, em 31 de outubro de 2014.

FLÓREZ PORRAS, Juan Daniel
2011 *Guía metodológica para la investigación de historias institucionales: Modelo de orientación general*. [Em linha]. Bogotá: Secretaría General de la Alcaldía Mayor, 2011. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://archivobogota.secretariageneral.gov.co/sites/default/files/documentos_secretaria_general/GuiaMetodol%C3%B3gica.pdf.

GOMES, Liliana Isabel Esteves
2017 A Importância do estudo orgânico-funcional na investigação arquivística: o caso da Administração da Universidade de Coimbra. In *Arquivologia: história, tipologias e práticas profissionais*. [Em linha]. Org. Eliete Correia dos Santos, Ediane Toscano Galdino de Carvalho, Alzira Karla Araújo da Silva. Campina Grande: EDUEPB, 2017, p. 129-170). [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/101092.

GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira
2017 *Instrumentos do Fazer Arquivístico. I EnReDo - Encontro de Representação Documental*. [Em linha]. 2017. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://www.telescopium.ufscar.br/index.php/enredo/enredo/paper/viewFile/105/100.

HAAS, Joan. K.; SAMUELS, Helen Willa; SIMMONS, Barbara Trippel
1985 *Appraising the records of modern science and technology: A guide*. Chicago: The Society of American Archivists, 1985.

LEE, Edmund
2019 Archaeology and knowledge organization. In *Encyclopedia of Knowledge Organization*. edited by Birger Hjørland and Claudio Gnoli. [Em linha]. 2019. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/archaeology.

MBEMBE, Achille
2002 The Power of the archive and its limits. In *Refiguring the Archive*. Ed. by Caroline Hamilton... [et. al.]. [Em linha]. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002, p. 19-27. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-94-010-0570-8_2.

MÜLLER, Bertrand
2015 Onze thèses sur les archives de la recherche pour une nouvelle politique patrimoniale et scientifique. *Revue de Synthèse*. [Em linha]. 136:3/4 (2015) 449-476. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11873-015-0287-x.

OIKARINEN, Teija; KORTELAINEN, Terttu
2013 Challenges of diversity, consistency, and globality in indexing of local archeological artifacts. *Knowledge Organization*. 40:2 (2013) 123-135.

PERRIN, Kathy [et al.]
2019 *Normas e orientações para arquivos de Arqueologia na Europa: EAC Guidelines 1*. Namur: Europae Archaeologia Consilium, 2019.

RIBEIRO, Fernanda
1996 *Indexação e controlo de autoridade em arquivos*. Porto: Câmara Municipal, Arquivo Histórico, 1996.

RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos
2001 *Universidade do Porto: Estudo organico-funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do sistema de informação arquivo*. Porto: Reitoria da Universidade do Porto, 2001.

SALVI, Caterina; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e
2020 Arquivistas, cientistas e a preservação dos arquivos produzidos pelas atividades em ciência e tecnologia. *Ágora: Arquivologia em debate*. [Em linha]. 30:60 (2020) 46--56. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/837.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos
2012 Uma Abordagem arquivística: Os documentos de um laboratório das ciências biomédicas. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. [Em linha]. 19:1 (2012) 303--323. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-59702012000100016.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos
2008a *A Arquivística no laboratório: História, teoria e métodos de uma disciplina*. [Em linha]. São Paulo, 2008. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.8.2008.tde-12022009-124733.
Tese de doutoramento - Universidade de São Paulo.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos
2008b As Ciências, os cientistas e os seus arquivos. *Revista Arquivo e Administração*. [Em linha]. 7:1 (2008) 21-33. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: http://koha.an.gov.br/cgi-bin/koha/opac-retrieve-file.pl?id=f27ce8f95e39b124d1eb6e2ab8afe38e.

SCHMIDT, Clarissa M. S.; MATTOS, Renato de
2017 Contribuições ao estudo da ordenação de documentos para Arquivística. In CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 3º/CONGRESO ISKO ESPAÑA, 13º, Coimbra, 2017 - *Tendências atuais e perspetivas futuras em organização do conhecimento: Atas*... [Em linha]. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20, 2017, p. 31-39. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em:https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6580796.

SECA, Matilde
2023 *Organização e representação da informação do projeto "Mesas do Castelinho" no Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa*. [Em linha]. Lisboa, 2023. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/58809. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

SILVA, Armando Malheiro da [et al.]
1999 *Arquivística: Teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SILVA, Carlos Guardado da; SECA, Matilde
2025 Science archives: A literature review and international projects. *Journal of the Australian Library and Information Association*. 74:1 (2025) 149-165. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.1080/24750158.2024.2444190.

SILVA JUNIOR, Josemar Elias da; SILVA, Jefferson Higino da; CÓRDULA, Ana Cláudia Cruz
2019 Elaboração de produtos arquivísticos a partir da representação descritiva da informação. *Revista Conhecimento em Ação*. [Em linha]. 4:2 (2019) 125-145. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.47681/rca.v4i2.25997.

SOUSA, Ana Catarina [et al.]
2015 O Arquivo Leisner (Instituto Arqueológico Alemão): O acervo epistolar (1936-1974): Os dados e as perspetivas de um projeto em curso. *Revista Portuguesa Arqueologia*. 18 (2015) 26-288.

SUBTIL, José
1996 *O Ministério das Finanças: 1801-1996: Estudo orgânico e funcional*. Lisboa: Ministério das Finanças, 1996.

VITAL, Luciane Paula; BRÄSCHER, Marisa
2019 Representação temática de documento arquivístico: Em busca de especificidades. *Em Questão*. [Em linha]. 25:1 (2019) 345-367. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245251.345-367.

WARD, Chloë
2022 Excavating the Archive / Archiving the Excavation: Archival Processes and Contexts in Archaeology. Advances in Archaeological Practice, 10(2), 160–176. https://doi.org/10.1017/aap.2022.1.

WELFELÉ, Odile
2007 A Proveta arquivada: reflexões sobre os arquivos e os documentos oriundos da prática científica contemporânea. *Revista da SBHC*. 2:1 (2007).

Matilde Seca | matilde.isabel@edu.ulisboa.pt
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal

Carlos Guardado da Silva | carlosguardado@edu.ulisboa.pt
Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras - Centro de Estudos Clássicos, Portugal